

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
MODALIDADE À DISTÂNCIA (360 HORAS)**

Ouro Preto, Fevereiro de 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD

Prof. Dr. João Luiz Martins
Reitor
Universidade Federal do Ouro Preto

Prof. Dr. André Barros Cota
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – UFOP

Prof. Dr. Jaime Antônio Sardi
Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFOP

Profa. Dra. Maria do Carmo Vila
Coordenadora UAB – CEAD/UFOP

Profa. Dra. Adriana Maria Tonini
Responsável pela Elaboração da Proposta
Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação

Sumário

I – Conceitos	4
II – Objetivos	5
III – Justificativas	6
IV – Corpo Docente.....	7
V – Estrutura Curricular	8
Das Ementas das Disciplinas do Currículo	10
Da Bibliografia Referente as Ementas das Disciplinas do Currículo	11
VI – Da Instalação	14
VII – Da Organização do Curso	14
Do corpo docente e administrativo.....	14
Do número de Vagas.....	14
Da inscrição.....	15
VIII – Do financiamento do Curso	15
IX - Normas do Curso.....	16
Do Rendimento Escolar.....	16
Da avaliação	16
Da presencialidade.	17
Do Trabalho Final.	17
Do Grau Acadêmico.....	18
Das disposições Gerais Transitórias.....	18
X – Regulamento do Curso.....	19

Bibliografia

ANEXOS

Anexo 1 Cronograma de Execução do Curso.

Especialização em Mídias na Educação

I – Conceitos

Nos últimos anos, o governo federal, através do MEC/SEED (Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação), tem investido vultuosos recursos no aumento do acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs) no âmbito da escola pública, da Educação à Distância (EAD) e da comunidade. Os programas de inclusão digital, as interfaces como a TV-Escola via rede de computadores, a implantação de redes de educação a distância, a produção de conteúdos, programas educativos em diferentes mídias e níveis de ensino, a criação de parcerias entre secretarias de educação (estaduais e municipais) e instituições de ensino superior, a capacitação de profissionais para a gestão e o uso crítico e criativo dessas tecnologias, são exemplos de ações que vêm sendo desenvolvidas em diversas regiões do país há mais de uma década.

Porém, tais medidas não têm sido suficientes para promover a efetiva incorporação das TICs nos processos educacionais. Isto porque o verdadeiro aproveitamento dessas tecnologias e inovações só ocorre quando os agentes educativos adotam as mídias na sua prática pedagógica. Por sua vez, esse processo de incorporação vem sendo dificultado, em grande parte, pela deficiente capacitação dos professores frente à utilização das TICs no processo educacional.

De outra parte, o aumento do acesso às TICs não tem gerado currículos mais flexíveis ou novas dinâmicas de aula. Em geral, a prática pedagógica continua inalterada e presa a rotinas ultrapassadas embora a inserção das TICs represente novas oportunidades para redesenhar os currículos, criar práticas de ensino-aprendizagem que combatam a rotina, a previsibilidade e a monotonia. Sendo assim, com o uso das TICs, espera-se a efetivação de metodologias e dinâmicas que contribuam com a motivação dos alunos, sua participação no processo educacional e efetiva aprendizagem.

Os constantes avanços tecnológicos em matéria de informação e comunicação e a globalização da economia demandam constantes investimentos em educação e qualificação dos seus agentes. A desconsideração destas novas exigências aumentam a defasagem social, econômica e cultural entre os países mais e os menos desenvolvidos. Nesse cenário, a educação continuada, a qualificação e atualização dos professores é fator chave para o desenvolvimento.

Nesse cenário e diante do imenso potencial pedagógico de poderosos recursos tecnológicos, as instituições de ensino devem fazer frente às novas demandas e à formação de profissionais qualificados, repensar, reorganizar e reposicionar suas próprias estruturas curriculares e propiciar o desenvolvimento de propostas inovadoras, assumindo uma

postura de abertura e flexibilidade promovendo, assim, projetos criativos, ousados e desafiadores.

II – Objetivos

O Curso de Especialização em Mídias na Educação é uma proposta que se caracteriza pela integração das diferentes mídias ao processo de Ensino e Aprendizagem e tem como objetivo principal contribuir para a formação continuada de profissionais em Educação, em especial professores da Educação Básica, incluindo aqueles de Educação de Jovens e Adultos, de Educação Especial e de Educação Profissional, para o uso dos recursos tecnológicos no cotidiano da escola, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem.

- **Objetivo geral:** O objetivo geral do Curso de Especialização em Mídias na Educação é contribuir para a formação de profissionais em educação promovendo o aperfeiçoamento no uso de mídias (impressa, rádio, TV/Vídeo e informática), e sua leitura crítica no âmbito escolar. Visa a diversificação e renovação de estratégias aplicadas na prática pedagógica, a gestão e produção de conteúdos de forma articulada à proposta pedagógica e o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

- **Objetivos específicos:**

a) Relativos à formação continuada de professores:

- Contribuir para a formação de profissionais em educação, em especial professores da Educação Básica, atendendo a uma nova demanda por formação continuada no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).
- Garantir aos educadores condições de produção em diferentes linguagens de cinco mídias básicas: material impresso, televisão e vídeo, rádio e informática.
- Habilitar o docente para produzir e estimular a produção dos alunos nas diferentes mídias, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem.

b) Relativos ao emprego pedagógico das mídias:

- Identificar aspectos teóricos e práticos no contexto das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação: sonoras, visuais, impressas, audiovisuais, informáticas, telemáticas etc, destacando as mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem.

- Explorar o potencial dos Programas da SEED/MEC (TV Escola, Proinfo, Rádio Escola, Rived) e os desenvolvidos por IES ou Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, no Projeto Político-pedagógico da escola, sua gestão no cotidiano escolar e sua disponibilidade à comunidade.
- Elaborar propostas concretas para utilização dos acervos tecnológicos disponibilizados à escola no desenvolvimento de atividades curriculares nas diferentes áreas do conhecimento.
- Estabelecer um processo de avaliação crítica da aplicabilidade das diferentes mídias, na sala de aula.
- Estimular a formação do leitor crítico e a criação de projetos de uso integrado das mídias disponíveis e favorecendo o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para seu manejo, assim como na gestão em tecnologia educacional.
- Criar oportunidades de acesso e permanência aos espaços do ensino e à utilização de novas mídias e das tecnologias da informação e da comunicação, atualizando as linguagens e renovando as estratégias didáticas.

III – Justificativas

O cenário da Educação a Distância atual no Brasil apresenta projetos inovadores, soluções criativas e materiais didáticos, impressos ou eletrônicos, de alta qualidade. Estes são especialmente desenhados para aprendizagem à distância, apoiados por tutorias presenciais e virtuais e aplicados em programas de capacitação de docentes de redes públicas em nível superior, com significativa cooperação entre instituições de ensino, sobretudo públicas, e governos estaduais e municipais.

A Universidade Federal de Ouro Preto vem desenvolvendo ações referentes à Educação a Distância e participa ativamente do processo de capacitação de profissionais de ensino e oferta programas nesta modalidade educacional desde 2001. Esta condição habilita a UFOP, através do Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD, como uma das instituições responsáveis pela implementação do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação.

Outros fatores se somam:

- a pobre qualidade da formação dos professores da rede pública e as dificuldades econômicas, institucionais e mesmo geográficas que enfrentam, para investir na sua formação continuada.
- a indiscutível importância do papel da integração das mídias no processo de socialização e escolarização dos alunos.
- o potencial da mídia como recurso pedagógico que eleva a motivação, instiga a criatividade, facilita a integração e participação quando inserida no âmbito do

desenvolvimento de projetos, facilita a discussão e a cooperação na solução de problemas comuns dentro da escola e da comunidade.

- o crescente desinteresse e falta de motivação dos alunos e dos professores pelo sistema tradicional de ensino, muitas vezes impiedosamente rotineiro e alienante (considere-se a alta prevalência da síndrome da exaustão emocional que prevalece nesta categoria profissional),
- o uso intensivo e paralelo de tecnologias como fonte de aprendizagem por parte dos alunos (notadamente a Internet como fonte de consulta) que demanda do professor domínio da tecnologia e um maior contato com os fluxos disponíveis de informação.

Considerando as dimensões do país, a quantidade de pessoas a serem educadas, a infraestrutura física disponível e o número de educadores com capacidade para facilitar esse processo, a educação a distância no ensino superior é, mais do que viável, é necessária.

É preocupação do Ministério da Educação e da sociedade como um todo, que esse processo de incorporação de novos recursos e possibilidades, aliado à ampliação da oferta, aconteça de forma tal que não apenas restem preservados os melhores padrões de qualidade, mas que também eles sejam aperfeiçoados. Neste sentido, a incorporação de tecnologias e metodologias precisa conduzir a ofertas que atendam aos mesmos padrões de qualidade, independentemente da combinação de recursos presenciais, virtuais ou à distância, em cada área de curso ou de cursos superiores oferecidos.

Os participantes, professores da educação básica da rede pública de ensino, aprovados neste Curso de Especialização em Mídias na Educação, poderão aceder a certificado de pós-graduação lato sensu mediante a elaboração e defesa de monografia ou TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Estas ações tem como marco não apenas o aperfeiçoamento dos profissionais da educação básica da rede pública de ensino mas, também, a melhoria da qualidade da educação brasileira.

IV – Corpo Docente

O corpo docente designado para ministrar o Curso de Especialização em Mídias na Educação é composto por profissionais que atuam na área educacional e em áreas afins do conhecimento inerente ao curso. A relação dos professores pertencentes ao Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFOP que integram a equipe docente é mostrada a seguir:

Nome dos Professores do CEAD	Titulação
Adriana Maria Tonini - Coordenadora	Doutora
André Felipe Pinto Duarte	Mestre

Antônio Marcelo Jackson Ferreira da Silva	Doutor
Breyner Ricardo de Oliveira	Mestre
Carla Mercês da Rocha	Doutora
Carlos Alberto Dainese	Mestre
Cláudia Raquel Martins Correa	Mestre
Elizabeth Antonini	Mestre
Felipe Comarela Milanez	Mestre
Gláucia Maria dos Santos Jorge	Doutora
Haroldo Luiz Bertoldo	Mestre
Hercules Toledo Correa	Doutor
Jaime Antônio Sardi	Doutor
Janete Flor de Maio Fonseca	Doutora
Jorge Luis Costa	Mestre
Marger da Conceição Ventura Viana	Doutora
Maria do Carmo Vila	Doutora
Rafael de Oliveira Alves	Mestre
Sandra Augusta de Melo	Doutora
Tania Rossi Garbin	Doutora
Teresinha Fumi Kawasaki	Doutora
Wilson Jose de Araujo	Mestre

OBS: Os professores do Curso serão auxiliados em suas atividades pelos Tutores Presenciais e Tutores à Distância.

V – Estrutura Curricular

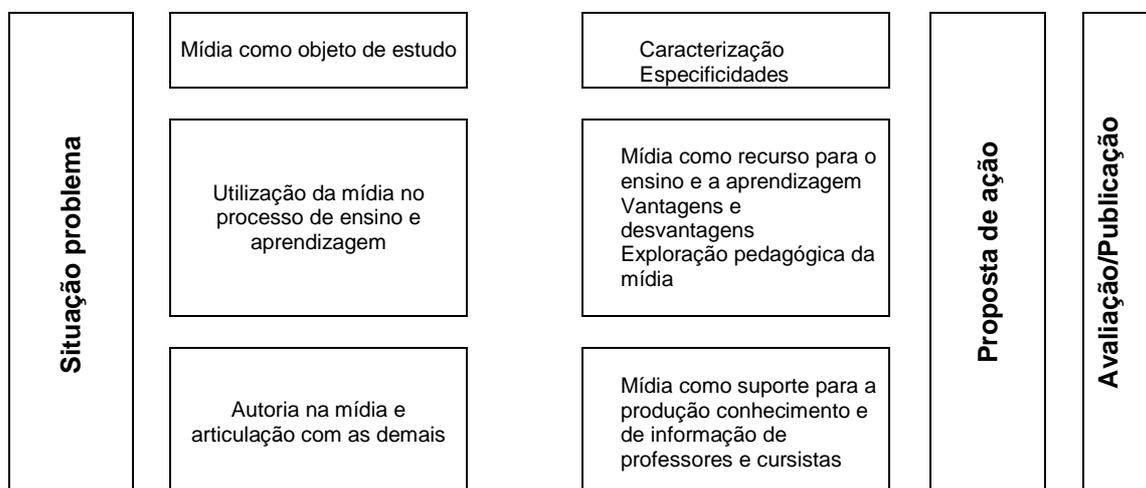
O currículo do Curso de Especialização em Mídias na Educação tem como eixo a utilização de diferentes recursos de apoio à aprendizagem e à autoria nas diferentes mídias.

O curso de Mídias na Educação está estruturado em disciplinas e será ofertado com o auxílio da plataforma Moodle. Cada disciplina corresponde a um conjunto de conhecimentos e atividades dedicados a uma mídia ou à aplicação das mídias de forma integrada.

Do ponto de vista metodológico, as disciplinas são estruturados em três dimensões, considerando as mídias como:

- objeto de estudo e reflexão;

- ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem (conceito de pré e pós-exibição);
- meio de comunicação e expressão (produção e autoria).



Cada disciplina tem duração de 15, 30, 45 ou 60 horas, correspondendo a um crédito (para cada 15 horas), a dois créditos (para cada 30 horas), a três créditos (para cada 45 h) e a quatro créditos (para cada 60 horas).

A proposta do curso está fundamentada em uma concepção de Educação como processo construtivo e permanente, implicando:

- no reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à articulação necessária entre a teoria e a prática (ação/reflexão/ação) e à exigência de que se leve em conta a realidade da escola, da sala de aula e da profissão docente, ou seja, das condições materiais e institucionais em que atua o educador;
- na metodologia de resolução de problemas, permitindo que a aprendizagem se desenvolva no contexto da prática profissional do cursista;
- na integração e na interdisciplinaridade curriculares, dando significado e relevância aos conteúdos;
- no favorecimento à construção do conhecimento pelo cursista, valorizando sua vivência investigativa e o aperfeiçoamento da prática;
- na inclusão, considerando a oferta de percursos compatíveis com a formação prévia, as necessidades e a expectativa dos participantes.

Ementas das Disciplinas do Currículo

As disciplinas e as respectivas ementas do Currículo do Curso de Especialização em Mídias na Educação são as seguintes:

DISCIPLINAS	EMENTAS
Introdução ao Curso (15 h)	Primeiro encontro presencial contemplado a integração de estudantes e educadores. Apresentar proposta pedagógica do curso e o ambiente virtual Moodle. Discutir organização e programação dos estudos ao longo do Curso. Apresentar ações e metas que deverão ser desenvolvidas para serem apresentadas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e no encontro final de conclusão do curso. Apresentar processo de avaliação do curso.
Integração em Mídias na Educação (60h)	Mídias e tecnologias. Evolução do conceito de mídias. Multimídia, hipertexto, hiperídia e tecnologias da informação e comunicação. Papel da tecnologia da informação e comunicação na educação e a contribuição para a prática escolar.
Informática e Internet (60h)	O ambiente proporcionado pela Informática aos professores para apoiar atividades de ensino aprendizagem. O processo ensino-aprendizagem e seus componentes (objetivo, conteúdo, método, recursos didáticos, avaliação e a relação professor-aluno). Conceitos de Recursos didáticos e suas contribuições para o processo ensino-aprendizagem do ponto de vista fisiológico, psicológico, pedagógico. Componentes básicos do computador. Sistemas Operacionais (SO) e Aplicativos e suas utilizações na Educação. Aspectos relacionados à Internet: suas características e serviços, aspectos de segurança a serem considerados no seu uso e a operação do navegador.
TV e Vídeo (30h)	Correlações entre tecnologia, tecnologia educativa e currículo. Pensamento crítico sobre a inserção das tecnologias da informação e da comunicação no currículo escolar. Contexto sócio-educativo da televisão e do vídeo. Conceitos básicos sobre a linguagem utilizada na televisão. Noções básicas sobre os aspectos tecnológicos da produção de um vídeo educativo.
Rádio (30h)	O rádio como elemento integrado ao cotidiano escolar e a outras mídias. Histórico do rádio: mudanças de tecnologia, formatos e conteúdos ao longo dos anos e suas implicações socioculturais. Análise de aspectos conceituais básicos para a compreensão do papel do rádio na educação, ilustrados por experiências ocorridas na escola ou na comunidade. Possibilidades para implantação de uma rádio na escola.
Material Impresso (60h)	Histórico da escrita, desde os manuscritos até os primeiros impressos. Impressos em tempos audiovisuais e na era da informática: da linearidade à hipertextualidade. A criação do texto e a construção de conhecimento na Internet. Elaboração de atividades de leitura e produção de textos da mídia impressa fundamentada na noção de gênero textual. Diferentes formas de apresentação do texto no formato digital e o trabalho com a mídia impressa utilizando recursos audiovisuais e hipertextuais. Materiais impressos disponíveis ou acessíveis aos professores no trabalho pedagógico: Livros Didáticos e Paradidáticos, Enciclopédias, Jornais, Propaganda, Histórias em Quadrinhos, Cordel, Revistas (Impressas e Online), Mapas e Projetos Integrando Mídias.
Gestão de Mídias (60h)	Tecnologias existentes na escola. Possibilidades de uso das tecnologias na escola. Conceitos de Gestão, Tecnologias e Mídias. As tecnologias e sua utilização nas escolas. Implicações da gestão da prática pedagógica. Ambientes de aprendizagem. Conceito de projetos.
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (45h)	Metodologia de Pesquisa Educacional, método científico, elementos constitutivos do projeto. Elaboração de um projeto de intervenção no cotidiano escolar que promova a integração de mídias (monografia). Segundo encontro presencial: final do curso, contemplando a avaliação do curso e a entrega da monografia (Trabalho Final de Curso) – 15 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	360h
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES PRESENCIAIS (Primeiro e Segundo encontros)	30h

Bibliografia Referente às Ementas das Disciplinas do Currículo

INTEGRAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Pedagogia de projetos e integração de mídia . Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt5.htm> . Acesso em 26/09/2005.

BELLONI, M. L. (2001) O que é mídia-educação / Maria Luiza Belloni - Campinas, SP: Autores Associados (Coleção polêmicas do nosso tempo; 78)

DIZARD, W. P. (1998) A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação / Wilson Dizard Jr.; tradução [da 2ª ed.], Edmond Jorge; revisão técnica, Tony Queiroga - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

MC LUHAN (1979), M. Os meios de comunicação como extensões do homem . 5ª ed. São Paulo, Cultrix (trad. Brasileira).

SANTAELLA, L (1992). Cultura das mídias (2ª Ed. 1996) SP: Experimento.

Para a delimitação de terminologias foram consultados alguns pesquisadores por correio eletrônico, livros, bem como dicionários e enciclopédias eletrônicas (Houaiss, TechWeb (<http://content.techweb.com>) e Wikipedia (<http://www.wikipedia.org>)).

INFORMÁTICA E INTERNET

Baranauskas, Maria Cecília. Procedimento, função, objeto ou lógica? Linguagens de programação vistas pelos seus paradigmas. In Valente, José A. (org.). Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas/SP: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.

Brasil. Secretaria de Educação a Distância. Programa Nacional de Informática na Educação. Brasília: MEC/SEED-ProInfo. <http://www.prinfo.gov.br>, 2000.

Freire, Paulo & Seymour, Papert. O futuro da escola: uma conversa sobre informática, ensino e aprendizagem. Vídeo, São Paulo: PUC/SP, TVPUC, nov., 1995. Freire, Paulo & Seymour, Papert. O futuro da escola: uma conversa sobre informática, ensino e aprendizagem. Vídeo, São Paulo: PUC/SP, TVPUC, nov., 1995.

Lévy, Pierre. O que é virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

Moran, José M. Como utilizar a Internet na Educação. <http://www.eca.usp.br/prof/moran>, 2000.

Prado, Maria Elisabette B. B. O uso do computador na formação do professor. Um enfoque reflexivo da prática pedagógica. Cadernos Informática para a Mudança em Educação. MEC/ SEED/ ProInfo, 1999.

Valente, José A. (org.). O computador na sociedade do conhecimento. In Valente, J. A. (org.). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999a.

TV E VÍDEO

BEZERRA, Wagner - Manual do telespectador insatisfeito. São Paulo, Summus, 1999.

Bourdieu, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1996.

FUSARI, Maria Felisminda de R. Meios de comunicação na formação de professores: televisão e vídeo em questão. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1990 (Tese de Doutorado).

MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo, Brasiliense, 1988.

MARCONDES FILHO, Ciro. Televisão: a vida pelo vídeo. São Paulo, Editora Moderna, 1989.

PENTEADO, Heloisa Dupas. Televisão e escola: conflito ou cooperação? São Paulo, Cortez, 1991

RADIO

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos - Os formatos e os programas em áudio. São Paulo, Edições Paulinas, 2003.

BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Ângelo e BENETON, Rosana. Rádio – Sintonia do Futuro. São Paulo, Paulinas, 2004.

CÉSAR, Cyro. Rádio, a mídia da emoção. São Paulo, Summus, 2005.

CONSANI, Marciel. Como usar o Rádio na Sala de Aula. São Paulo, Contexto (no prelo).

MOREIRA, Sônia Virginia. O rádio no Brasil. Rio de Janeiro, Rio Fundo, 1991.

PRADO, Emílio. Estrutura da informação radiofônica. São Paulo, Summus, 1989.

MATERIAL IMPRESSO

A história do livro. Gutenberg (Primeiras impressões). Artigo extraído da coluna "Perfil" da Revista Superinteressante.. Outubro de 2003.

ALVAREZ, Octávio H. O texto eletrônico: um novo desafio para o ensino da leitura e da escrita. In: PÉREZ, Francisco C.; GARCIA, Joaquín R. Ensinar ou aprender a ler e a escrever. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALVES, Rubem. O prazer da leitura. Disponível em:
<http://www.rubemalves.com.br/oprazerdaleitura.htm>. Acesso em: 10/03/05.

BRAGA, Denise B. A comunicação em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucena, 2004.

MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucena, 2004.

PAN, Maria Claudia de Oliveira. Leitura e suporte digital: desafio para a EAD. Florianópolis, 12. Congresso Internacional da ABED, 2005.

RAMAL, Andréa C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001

GESTÃO DE MÍDIAS

ALMEIDA, Fernando José. Contribuições teóricas sobre gestão: elementos para mapear o entendimento das práticas gestionárias e sua visão de mundo, de sociedade e de ser humano. In: Manual do curso - escola de gestores da educação básica. Brasília, 2005.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Gestão de tecnologias na escola: possibilidades de uma prática democrática. Disponível em <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2005/itlr/tetxt2.htm> Acesso em 10/02/2006.

ALMEIDA, M. E. B. Escola em mudança: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. In ALONSO, M.; ALMEIDA, M. E. B.; MASETTO, M. T.; MORAN, J. M.; VIEIRA, A. Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informação e comunicação. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002. pp. 41-62.

----- . Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre tecnologias e mídias. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de & MORAN, José Manuel (orgs). Integração das tecnologias na educação. Salto para o futuro. Secretaria de Educação a Distância: Brasília, Seed, 2005. p. 124-127. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto> Acesso em 10/02/2006.

LUCK, Heloisa. A evolução da gestão educacional a partir da mudança paradigmática. In Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, fev /jun. 2000.

MORAN, José Manuel. Gestão inovadora com tecnologias. In ALONSO, Myrtes; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, José Manuel; VIEIRA, Alexandre Thomaz. Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informação e comunicação. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002. pp. 63-71.

MORAN, José Manuel. Mudanças profundas e urgentes na educação. Artigo disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/profundas.htm> Acesso em 20/02/2006a.

_____. A gestão das tecnologias na escola. Artigo não publicado. Consultado em fev, 2006b.

VI - Da Instalação

O curso de especialização será ofertado na modalidade a distância para cursistas sediados em diversas cidades e municípios do Estado de Minas Gerais dentro dos Pólos aprovados pela Universidade Aberta do Brasil – UAB. Nessas localidades, as Secretarias Municipais de Educação disponibilizarão a infra-estrutura tecnológica necessária para a adequada participação dos cursistas.

VII - Da Organização do curso

O curso de pós-graduação em Mídias na Educação está estruturado de acordo com disposições constantes dos ordenamentos da Universidade Federal de Ouro Preto. O curso concederá a seus concluintes a titulação de Especialista em Mídias na Educação.

Do corpo docente e administrativo

Integram a estrutura do curso de Especialização em Mídias na Educação:

- 1 Coordenador do Curso (Mestre ou Doutor)
- 1 Coordenador de Tutoria
- Tutores Presenciais
- Tutores a Distância
- Professores Formadores
- Orientadores de TCC (monografias)
- Técnicos Administrativos pertencentes à Estrutura do CEAD/UFOP

O número de docentes será adaptado à realidade da demanda.

Do número de Vagas

Para cada Pólo serão disponibilizadas 40 vagas e a UFOP/CEAD ofertará o curso nos seguintes Pólos:

PÓLOS	ESPECIALIZAÇÃO
Araguari	40 vagas
Barão de Cocais	40 vagas
Divinolândia	40 vagas
Ipatinga	40 vagas
Jaboticatubas	40 vagas
João Monlevade	40 vagas

Lagamar	40 vagas
Ouro Preto	40 vagas

Para a oferta do curso e do número de vagas a UFOP/CEAD levará em consideração os seguintes itens:

- Capacidade de orientação do curso;
- Fluxo de entrada e saída dos alunos;
- Capacidade das instalações;
- Capacidade financeira;
- Aprovação em prova classificatória.

Da Inscrição

Para se inscrever no Curso de Especialização, o candidato deverá apresentar os seguintes documentos à secretaria do curso em prazo regulamentar:

- Formulário de inscrição devidamente preenchido e acompanhado de três (3) fotografias 3x4;
- Cópia autenticada do diploma de graduação ou documento equivalente;
- Histórico escolar;
- Curriculum vitae;
- Fotocópias da carteira de identidade e do CPF;
- Em se tratando de candidato brasileiro, prova de estar em dia com as obrigações militares e eleitorais;
- Outros documentos que sejam eventualmente solicitados pela coordenação do curso.

As matrículas deferidas deverão ser encaminhadas à secretaria do CEAD/UFOP, de acordo com instruções desse órgão, até 30 (trinta) dias após a admissão dos candidatos selecionados, todos os elementos de identificação necessário ao registro do mesmo.

O curso de especialização será ofertado de forma gratuita aos cursistas.

VIII - Do Financiamento do Curso

O curso será financiado pelo MEC/FNDE no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB. O financiamento inclui: bolsa de Pesquisadores para os Coordenadores e professores do curso, bolsas para Tutores Presenciais e a Distância, material didático, passagens e diárias para os encontros presenciais.

Para tanto, será firmado convênio específico entre os órgãos financiadores e a UFOP.

IX - Normas do Curso

Do Rendimento Escolar

A verificação da aprendizagem será feita por disciplina, mediante critérios que permitam atribuição de nota individual. A forma de mensuração do aproveitamento, visando indicar o conceito do participante em cada uma das disciplinas ministradas, será estabelecida pelos professores em função de conteúdo e objetivos pedagógicos propostos.

O rendimento escolar do aluno será expresso em notas e conceitos, de acordo com a seguinte escala:

conceito	nota
A – Excelente	De 90 a 100
B – Bom	De 75 a 89
C – Regular	De 60 a 74
D - Insuficiente	De 01 a 59
E– Nulo	00

Da Avaliação

A avaliação é continuada, visando garantir o desenvolvimento integrado e contínuo das aprendizagens e competências. Para obter aprovação e a respectiva certificação, o aluno deverá cumprir os requisitos estabelecidos, segundo o nível e especificidade do curso:

	Certificado	Avaliação
Curso de Especialização em Mídias na Educação	Especialização	Apresentação de monografia a partir de projeto desenvolvido, referente ao uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem.

Após o desenvolvimento das disciplinas, o aluno deverá comprovar seu aproveitamento, mediante a realização de avaliações definidas pelo corpo docente responsável pelo módulo, devendo considerar os seguintes instrumentos avaliatórios:

- Trabalhos individuais (produção de textos e reflexões);
- Trabalhos em grupo (pesquisas e seminários)
- Participação nas discussões e sessões de interação síncronas e assíncronas propostas;
- Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Sistema avaliatório do curso está em sintonia com os princípios definidos e a avaliação final será expressa através de um conceito, de acordo como regimento geral da UFOP. Será considerado aprovado o aluno que obtiver como aproveitamento mínimo o **conceito C** em cada disciplina; completar as **360** Horas que constituem a carga horária do curso.

Da Presencialidade

Estão previstos dois encontros presenciais, um no início e outro no final do Curso, assim discriminados:

- Primeiro encontro: Introdução ao Curso – 15 horas;
- Segundo encontro: final do curso, contemplando a avaliação do curso e a entrega da monografia (Trabalho Final de Curso).

É importante frisar que a aferição relativa aos 75% de “presença” no curso, exigido por lei, será feita via registro/avaliação da participação dos cursistas nas atividades interativas no ambiente em rede colaborativa (fóruns, *chats* etc), além da efetiva participação nas sessões presenciais.

Os resultados das avaliações deverão ser encaminhados à coordenação do curso, nos prazos estipulados no calendário escolar do curso.

Do Trabalho Final

Os alunos deverão apresentar um trabalho final individual sob forma de monografia ou TCC, como requisito para a conclusão do curso. Esse trabalho deverá ser desenvolvido sob a orientação de um professor do corpo docente do Programa. A apresentação do trabalho ocorrerá em encontro presencial, com carga horária não incluída no computo do somatório das atividades presenciais do curso.

O trabalho final deverá ter seu tema vinculado a assuntos e atividades ligadas direta ou indiretamente à área das Mídias na Educação. No caso, o uso das mídias, de forma integrada, deve fornecer suporte ou acrescentar mecanismos e metodologias ao processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho final do curso constituir-se-á de trabalho de pesquisa no qual fique demonstrada a capacidade do estudante de utilizar metodologia científica e analisar textos de sua área de conhecimento, representando uma contribuição pessoal para a mesma. O trabalho deve contribuir na solução de um problema no âmbito pedagógico, seja para desenvolver ou adaptar tecnologia já conhecida ou fornecer contribuição relevante para a melhoria das tecnologias educativas.

A apresentação do trabalho final será feita por uma comissão examinadora composta por três membros: professor-orientador da monografia, e dois outros devidamente qualificados.

Da Orientação do Trabalho Final

O orientador da monografia deverá ter título mínimo de mestre.

Compete ao Professor-Orientador:

- Orientar o aluno na elaboração da sua monografia;
- Supervisionar a elaboração da monografia final;
- Zelar pelo bom nível das monografias, elaboradas sob a sua supervisão.

Requisitos para obter certificado *lato sensu*

Para obter o grau de Especialista em Mídias na Educação e fazer jus ao certificado, o aluno deverá satisfazer as seguintes exigências:

- Completar o conjunto das disciplinas do curso totalizando;
- Obter o conceito mínimo “C” em cada disciplina e ter seu trabalho final do curso aprovado;
- Obter frequência mínima de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina;
- Apresentar o trabalho final de curso, conforme as condições estipuladas.
- Entregar à coordenação do curso, no prazo de até 30 dias após a defesa da monografia, 03 (três) exemplares do trabalho final aprovado, acompanhado de documento que ateste que o aluno não está em débito com a Biblioteca do CEAD.

Do Grau Acadêmico

O aluno que cumprir os requisitos expressos acima fará jus a um Certificado de Especialização em Mídias na Educação, que será expedido de acordo com as normas vigentes na UFOP.

Das disposições Gerais Transitórias

Os casos não previstos neste Regulamento do Curso de Extensão será resolvidos pela coordenação do curso e, caso não for da sua competência, pelo Conselho Diretor do CEAD (Centro de Educação Aberta e a Distância) da UFOP, bem como, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOP .

IX – Regulamento do Curso

REGULAMENTO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSO “MÍDIAS NA EDUCAÇÃO”

TÍTULO I

DA NATUREZA, FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO

Art. 1o - O curso de pós-graduação em “mídias na Educação é de especialização.

Art. 2o - O Curso de Especialização tem por objetivo contribuir para a formação de profissionais em educação promovendo o aperfeiçoamento no uso de mídias (impressa, rádio, tv/vídeo, e informática), e sua leitura crítica no âmbito escolar.

TÍTULO II

DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Capítulo I

DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 3o - A coordenação didática e administrativa do curso de especialização será exercida por um Colegiado, presidido por um Presidente e constituído:

a) de três (03) docentes, e respectivos suplentes, vinculados ao programa do Curso e indicados pelo Conselho Diretor do CEAD;

b) de um (01) representante discente, e respectivo suplente, indicado pelos seus pares.

§ 1o – Os membros docentes do Colegiado deverão ser portadores do título de mestre ou doutor.

Art. 4o – Os mandatos dos membros do Colegiado do Curso, aos quais se refere a alínea “a” do artigo anterior, terão a duração de dezoito (18) meses, sendo permitida uma (01) recondução.

Art. 5o – O presidente do Colegiado, escolhido entre seus membros, será designado pelo Diretor do CEAD.

§ 1o – O mandato do Presidente do Colegiado terá a duração de dezoito (18) meses, sendo permitida uma (01) recondução.

Art. 6o – O mandato do representante discente será estabelecido em reunião do Colegiado.

Art. 7o – O Colegiado reunir-se-à com a presença da maioria de seus membros.

§ 1o – As reuniões do Colegiado serão convocadas por iniciativa do Presidente ou mediante o pedido da metade (1/2) de seus membros.

§ 2o – Nas deliberações do Colegiado, o Presidente terá o voto ordinário e o voto de desempate.

§ 2o – Lavrar-se-à uma ata de cada reunião do Colegiado.

Art. 8o – Compete ao Colegiado de Coordenação Didática e Administrativa:

I - manifestar-se sobre o currículo do curso e suas alterações;

II - decidir as questões referentes a matrícula, dispensa de disciplina; transferência e aproveitamento de créditos, bem como a representação e recursos que lhe forem dirigidos, atendidas as peculiaridades do Curso;

III - propor ao CEPE modificações na estrutura do Curso;

IV – propor ao Diretor do CEAD as medidas necessárias ao bom andamento do Curso;

V – aprovar ou ratificar, mediante análise dos currículos, os nomes dos professores que integrarão o corpo docente do Curso;

VI - deliberar sobre recursos ou representações de alunos a respeito de matéria didática, trabalhos escolares e promoções;

VII – analisar e deliberar sobre as inscrições e matrículas dos candidatos ao Curso;

VIII – validar os orientadores de monografia ou do trabalho final de conclusão do curso;

IX – deliberar sobre a abertura de novas turmas, ouvido o Conselho Diretor do CEAD;

X – aprovar os programas das disciplinas propostos pelos professores.

Capítulo II

DO PRESIDENTE DO COLEGIADO

Art. 9o – Compete ao Presidente:

I - convocar e presidir as reuniões do Colegiado;

II – colaborar na confecção do Catálogo Geral dos Cursos de Pós-Graduação da UFOP;

III – propor alterações no Regulamento do Curso, ouvido o Colegiado, quando for o caso, encaminhado-as à PROPP, para posterior aprovação pelo CEPE;

IV – exercer outras funções na esfera de sua competência.

Capítulo III

DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 10o – Compete ao Coordenador:

I - coordenar a execução do Curso de acordo com as deliberações do Colegiado,

II - supervisionar os trabalhos da secretaria do Curso, relativos ao registro e controle acadêmico;

III – elaborar a previsão orçamentária anual do Curso, acompanhar a execução do orçamento aprovado e fazer o relatório de prestação de contas aos órgãos financiadores;

IV – empreender gestões junto aos diferentes órgãos e serviços da UFOP, visando o bom funcionamento do Curso;

V – elaborar o cronograma das atividades didáticas do Curso e encaminhá-lo à aprovação pelo Colegiado de Coordenação Didática e Administrativa;

VI – apresentar anualmente à PROPP, através do CEAD, os relatórios e informações sobre as atividades do Curso, concluintes, e os dados necessários para a emissão dos certificados do Curso;

IX – enviar à PROPP, com a devida antecedência, através do CEAD, o calendário das principais atividades escolares de cada disciplina e demais informações solicitadas;

TÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Capítulo I

DA INSCRIÇÃO, SELEÇÃO, MATRÍCULA E NÚMERO DE VAGAS

Art. 11o – Para inscrever-se no processo de seleção ao Curso de Pós-graduação “Mídias na Educação”, o candidato deverá apresentar à Secretaria do Curso os seguintes documentos em prazo regulamentar:

- a) formulário próprio de inscrição devidamente preenchido, acompanhado de três (03) fotografias tamanho 3x4 cm;
- b) cópia autenticada de diploma de graduação expedido por estabelecimento oficial ou oficialmente reconhecido, ou documento que comprove que estará em condições de concluir o referido curso de graduação antes do início da pós-graduação, ficando a matrícula condicionada à prova de graduação;
- c) histórico escolar;
- d) curriculum vitae;
- e) fotocópias da carteira de identidade e do CPF;
- f) em se tratando de candidato brasileiro, prova de estar em dia com as obrigações militar e eleitoral.

Art. 12o – Para ser admitido à matrícula regular no Curso, o candidato deverá satisfazer as seguintes exigências:

- a) ter concluído o curso de graduação, mencionado no item “b” do art. 11º;
- b) ser aprovado no processo de seleção, constante de prova escrita;
- c) ser professor de rede pública de ensino;
- d) efetivar sua matrícula institucional no prazo previsto no edital e através de requerimento próprio;
- f) apresentar disponibilidade de tempo para se dedicar ao cumprimento das tarefas que compõem a sua atividade.

Art. 13o – A juízo do Colegiado, poderá ser aceita a matrícula de interessados, na condição de alunos “especiais”, sem as restrições e condições estabelecidas para a matrícula de alunos regulares.

Art. 14o – Os créditos obtidos como aluno “especial” poderão ser validados quando o mesmo passar à condição de aluno regular, por solicitação do interessado e a juízo do Colegiado do Curso.

Capítulo II

DO REGIME DIDÁTICO

Art. 15o – Os programas das disciplinas serão propostos pelos professores e aprovados pelo Colegiado do Curso.

Art. 16o – Cada disciplina terá um valor expresso em crédito, correspondendo cada crédito a quinze (15) horas de aula teórica ou a trinta (30) horas de aula prática ou trabalho equivalente.

Art. 17o – Créditos obtidos em outros programas ou instituições poderão ser aproveitados, mediante solicitação do interessado e a juízo do Colegiado, desde que não ultrapassem a um terço (1/3) do total de créditos exigidos pelo regulamento do curso.

Art. 18o – A avaliação apresentará duas componentes: avaliação da aprendizagem do cursista e avaliação do Curso.

§ 1o - A avaliação do desempenho dos cursistas será de responsabilidade dos professores do curso, devendo incluir, necessariamente, provas presenciais.¹

§ 2o – A avaliação do desempenho dos cursistas será feita por meio de provas, trabalhos, relatórios e outras atividades que permitam atribuição de nota individual.

§ 3o – Os resultados das avaliações deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, nos prazos estipulados no calendário escolar do Curso;

§ 4o – A avaliação do Curso será feita pela Coordenação em consonância com o Colegiado do Curso, os professores e os alunos.

Art. 19o – Além dos trabalhos exigidos em cada disciplina, o aluno deverá apresentar um trabalho final, sob forma de monografia ou trabalho de conclusão de curso, tendo para isso um prazo máximo improrrogável de até dezoito (18) meses, a contar do início do Curso.

§ 1o - A monografia ou o trabalho de conclusão de curso deverá ser elaborada (o) individualmente e terá a orientação de um professor designado pelo Colegiado do Curso.

§ 2o - A avaliação das monografias ficará a cargo de um comitê, designado pelo Colegiado do Curso para assistir as apresentações públicas das mesmas. O comitê será composto

¹ Resolução CNE/CES Nº 01/2001, de 3 de abril de 2001.

pelo professor orientador e por dois docentes do curso ou da UFOP e deverá emitir parecer, por escrito, sobre a pertinência do tema escolhido e a qualidade do trabalho produzido.

§ 3o - Para a atividade de orientação de monografia, a Coordenação geral contará não somente com os professores do curso, mas também, com outros professores da UFOP que apresentem os quesitos necessários à orientação.

§ 4o - Professores de outras instituições poderão orientar monografia desde que previamente credenciados junto ao Colegiado do Curso.

§ 5o – O cursista deverá entregar à Coordenação do curso, no prazo de até 30 dias após a defesa do trabalho, três (3) exemplares de seu trabalho de conclusão de curso aprovado, acompanhado de documento que ateste que ele não está em débito com a biblioteca do CEAD e da UFOP.

Art. 20o – O rendimento escolar do aluno será expresso em notas e conceitos, de acordo com a seguinte escala:

A - Excelente	de 90 a 100
B - Bom	de 75 a 89
C - Regular	de 60 a 74
D – Insuficiente	de 01 a 59 pontos
E – Nulo	00

Capítulo III

DO GRAU ACADÊMICO E CERTIFICADO

Art. 21o – Para obter o grau de especialista e fazer jus ao certificado, o cursista deverá satisfazer às seguintes exigências:

- a) obter no mínimo o conceito C em cada disciplina do Curso;
- b) obter frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) da carga horária presencial de cada disciplina.
- c) obter aprovação no trabalho de conclusão do curso;
- d) As disciplinas em que o cursista obtiver conceito D poderão ser novamente cursadas, observando o Art. 18 deste Regulamento, sendo desvinculado o cursista que obtiver o conceito D na segunda oportunidade.

Art. 22o – O cursista que for aprovado em todas as disciplinas e não elaborar a monografia receberá um certificado de Aperfeiçoamento em Mídias na Educação.

Art. 23o – O cursista que concluir apenas disciplinas isoladas receberá um certificado de Atualização.

TÍTULO IV

DA INFRAESTRUTURA E RECURSOS FINANCEIROS

Art. 24º - Os recursos financeiros para funcionamento do curso serão provenientes de convênio que será firmado entre o MEC/FNDE e a UFOP.

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 25º – Os casos não previstos neste Regulamento Geral serão resolvidos pelo CEPE, caso fujam à competência do Colegiado de Coordenação Didática e Administrativa e ao Conselho Diretor de CAED.

Art. 26º – O primeiro Coordenador do Curso de Especialização em Mídias na Educação, objeto deste Regulamento, será escolhido pela Diretoria do CEAD, para mandato de dezoito (18) meses.

Art. 27º – Revogadas as disposições em contrário, este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Professor Dr. João Luiz Martins
Presidente do CEPE

Regulamento aprovado em/...../2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACIOLI, Socorro. A prática da Educomunicação na Fundação Casa Grande, acessado em: <http://www.usp.br/educoradio/cafe/cafe.asp?editoria=TSUPH&cod=393>
- ALVES, Patrícia Horta. Educomunicação: a experiência do Núcleo de Comunicação e Educação/ECA-USP. Dissertação de Mestrado, São Paulo, ECA/USP, 2002 (disponível na Biblioteca da ECA/USP).
- BABIN, Pierre e KOPULOUMDJIAN, Marie-France. Os novos modos de compreender; a geração do audiovisual e do computador. São Paulo, Ed. Paulinas, 1989.
- BARBOSA, Ana-Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo, Perspectiva/lochpe, 1991.
- BARI, Valéria Aparecida. Por uma epistemologia do campo da Educomunicação: a inter-relação comunicação e educação pesquisada nos textos geradores do "I Congresso Internacional sobre Comunicação e Educação". Dissertação de Mestrado, São Paulo, ECA/USP, 2002 (disponível na Biblioteca da ECA/USP).
- BRAGA, José Luiz & CALAZANS, Maria Regina. *Comunicação e Educação: questões delicadas na interface*. São Paulo, Hacker Editores, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. *Esthétique de la création verbale*. Paris: Gallimard, 1984, p.285.
- BIZZO, Nélío. *Ciências: fácil ou difícil?* São Paulo, Ática, 1999.
- BORGES, L.R. Quadrinhos: literatura gráfico-visual. Revista *Aguaquê*, vol. 3 n. 2. São Paulo: ECA/USP, agosto 2001.
- BRANDÃO, H. N. *Introdução à Análise do Discurso*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.
- CABERO, Julio Almenara. *Tecnología educativa; utilización didáctica del vídeo*. Barcelona, P.P.U., 1989.
- _____. *Análisis de medios de enseñanza*. Sevilla, Ediciones Alfar, 1990.
- CAMPELLO, Bernadete. Enciclopédias. In: CAMPELLO, Bernardete; CALDEIRA, Paulo T. (orgs). *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. pp. 9-22.
- CARLSSONE, Ulla e VON FEILITZEN, Cecilia. *A criança e a violência na mídia*. São Paulo, Ed. Cortez, 1999.
- CARVALHO, D. *A educação está no gibi: experiências: uma breve história de porquês*. Cosmo HQ. Junho 2000.
- CAVALCANTE, Marianne C. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In: CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, P. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004, p.249-251.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, P. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004, p.249-251.
- CONTIJO, Silvana. *O livro de ouro da comunicação*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- COSTA, Cristina. *Educação, imagem e mídias*. São Paulo: Cortez, 2005.
- DUBOIS et al. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 1993.
- FARIA, M. *Como usar o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.
- FERRER Y PRATS, Joan. *Como integrar el vídeo en la escuela*. Barcelona, Ediciones CEAC, 1988.
- _____. *Vídeo y educación*. Barcelona, Laia, 1988. (Traduzido em português, como FERRÉS, Joan. *Vídeo e Educação*. 2ª edição, Porto Alegre. Artes Médicas, 1986)

_____. *Televisão e Educação*. São Paulo, Artes Médicas, 1996.

FUENZALIDA, Valerio. *Educación para la comunicación televisiva*. Santiago de Chile, Ceneca, 1986.

FUSARI, Maria F. de Rezende & FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. *Arte na educação escolar*. São Paulo, Cortez, 1992.

FERREIRO, Dalmir. O livro, esse estranho amigo. *Jornal A Tribuna*, 29/10/2003. Disponível em: http://www.ufac.br/informativos/ufac_imprensa/2003/10out_2003/artigo985.html Acesso em: 12/02/05.

FOUCAMBERT, J. *A leitura em questão*. Tradução MAGNE B. C. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1994.

FONTEARRADA, Marisa Trench de Oliveira. *Música e Meio Ambiente: Ecologia Sonora*. Irmãos Vitale, São Paulo, 2005.

FREIRE, Fernanda M. O trabalho com a escrita: a produção de hqs eletrônicas. XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), UNISINOS, 2002. pp. 310-318.

GARCÍA MATILLA, Agustín. *El vídeo educativo dentro de un modelo multimedia*. Madrid, Universidad Complutense, 1990 (Tese de Doutorado).

GATTI JÚNIOR, Décio. *A escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)*. Bauru: EDUSC; Uberlândia: EDUFU, 2004.

GERSTNER, Louis V. *Reinventando la educación; Nuevas formas de gestión de las instituciones educativas*, coordenado por. Barcelona, Paidós, 1996.

GREENFIELD, Patricia Marks. *O Desenvolvimento do raciocínio da era da eletrônica ; Os efeitos da TV, dos computadores e videogames*. São Paulo, Summus, 1988.

GUTIÉRREZ, Mario (org.). *Video, tecnología y comunicación popular*. Lima, IPAL, 1989.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JUNG, Milton. *Jornalismo de Rádio*. São Paulo, Editora Contexto, 2005.

KAPLÚN, Mario. *Processos Educativos e Canais de Comunicação*. In: *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, Editora Moderna (14), jan/abr 1999, pp. 68-75.

KENSKI, Vani M. *Múltiplas linguagens na escola*. In: *ENDIPE. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. pp. 123-140.

LEVY, Pierre. *O que é virtual?* São Paulo: Editora 34, 2003.

LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. *Muito além do Jardim Botânico*. São Paulo, Summus Editorial, 1984.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Tradução Souza-e-Silva, C. P.; ROCHA, D. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCONDES, Beatriz, MENEZES, Gilda & THOSHIMITSU, Thaís. *Como usar outras linguagens na sala de aula*. São Paulo, Contexto, 2000.

MARTÍN BARBERO, Jesús. *Heredando el Futuro. Pensar la Educación desde la Comunicación, in Nómadas*. Bogotá, Septiembre. 1996.

MASETTO, Marcos; MORAN, José; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MEC. Cadernos da TV Escola, Livros etc...Brasília: MEC/Seed, 1996.

MELLO Jr. José de. A evolução do livro e da leitura. Revista Editor. Ano 2, nº 8. Fevereiro/Março 2000.

MERCADO, Luís P. (org). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió: Inep/Edufal, 2002.

MERCADO, Luís P. Aprendizagem por projetos com tecnologias. In: _____ (org). Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: Edufal, 2004. p. 51-69.

MERCADO, Luís P. As aventuras de Marco Pólo: uma viagem na Rota da Seda. In: _____; VIANA, Maria A. (orgs). Projetos utilizando Internet: a metodologia Webquest na prática. Maceió: Marista, 2004. p. 275-279.

MORAN COSTAS, José Manuel. Como ver televisão; leitura crítica dos meios de comunicação. São Paulo, Ed. Paulinas, 1991.

MOREIRA, Tânia Maria. Blog pedagógico: é possível visualizar um novo horizonte? Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2005/nfa/tetxt3.htm> Acesso em 10/02/2006.

_____. Leituras dos meios de comunicação. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

NICKERSON, Raymond & ZODHIATES, Philip. Technology in Education: Looking toward 2020. Hillsdale, New Jersey, Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

NOVAIS, Adauto (org.). Rede imaginária: televisão e democracia. São Paulo, Companhia Brasileira das Letras, 1991.

NEVES, Carmem Moreira de Castro. A televisão e o vídeo na escola. Uma nova dinâmica na gestão educacional. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de & MORAN, José Manuel (orgs). Integração das tecnologias na educação. Salto para o futuro. Secretaria de Educação a Distância: Brasília, Seed, 2005. p. 124-127. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto> Acesso em 10/02/2006.

ORTIWANO, Gisela. *A informação no rádio*. São Paulo, Summus, 1985.

PRATA, Carmem Lúcia. Gestão escolar e as tecnologias. In: ALONSO, Myrtes; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, José Manuel; VIEIRA, Alexandre Thomaz. Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informação e comunicação. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002.

PEREZ, Adoracion; SERRANO, Jordi; ENRECH, Marta; SOLER, Nuria. Bibliotecas y centros de documentación virtuales en la nueva era de la sociedad de la información: la biblioteca virtual de la UOC. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/obref/formacion_virtual/edicion_digital/perez.htm Acesso em: 12.11.01.

PEREZ, Dora. La biblioteca digital. Disponível em: http://www.uoc.es/web/esp/articles/La_biblioteca_digital.htm. Acesso: 24/03/02.

PINSKY, Jaime. Leitura e (é) inclusão social. Folha de São Paulo, 28/11/03.

POSSENTI, S. Os limites do discurso. Ensaios sobre discurso e sujeito. Curitiba: Criar Edições, 2002.

ROCCO, M. Viagens de Leitura. Brasília: MEC/Seed, 1996.

ROCCO, Maria Thereza F. Linguagem autoritária; televisão e persuasão. São Paulo, Brasiliense, 1998.

ROCHA, Ruth; ROTH, Otávio. A história do livro. São Paulo, 2005.

SANTORO, Luis F. A Imagem nas mãos; o vídeo popular no Brasil. São Paulo, Summus, 1989.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. Por uma escuta nômade — a música dos sons da rua. São Paulo, Educ, 2002.

SCHAFER, R. Murray. A afinação do Mundo. São Paulo, Unesp, 1997.

_____. O ouvido pensante. São Paulo, Unesp, 1991.

SERPA, Dagmar; ALENCAR, Marcelo. As boas lições que aparecem nos gibis. São Paulo, Revista Nova

SMITH, F. Leitura significativa. Tradução Neves, B. A. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

SILVA FILHO, Genésio Zeferino. Educomunicação e sua metodologia: um estudo a partir de ONGs no Brasil. Tese de Doutorado, São Paulo, ECA/USP, 2004 (disponível na Biblioteca da ECA/USP).

SOARES, Ismar de Oliveira. *Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*. In: *Contato: revista brasileira de comunicação, arte e educação*. Brasília, Ano 1, jan./mar. 1999, n. 2. pp. 19-74.

_____. *Educomunicação: um campo de mediações*. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo, ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, set./dez. 2000, no. 19, pp. 12-24.

_____. *Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação*, In: *Comunicação & Educação*. São Paulo, ECA/USP-Editora Segmento, Ano VIII, jan./abr. 2002, no. 23, pp. 16-25.

_____. *Sociedade da informação ou da comunicação*. São Paulo, Cidade Nova, 1996.

VIEIRA, Alexandre Thomaz. Construindo uma nova escola. In ALONSO, Myrtes; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, José Manuel; VIEIRA, Alexandre Thomaz. Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informação e comunicação. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002a. pp. 13-17.

_____. As funções e papéis da tecnologia. In ALONSO, Myrtes; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, José Manuel; VIEIRA, Alexandre Thomaz. Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informação e comunicação. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002b. pp. 35-40.

VILLAFANE, Justo. Introducción a la teoría de la imagen. Madrid, Pirámide, 1990.

ZUNZUNEGUI, Santos. Pensar la imagen. Madrid, Cátedra, 1989



Polos Presenciais de São Paulo

- Cangaíba (SP)
- Interlagos (SP)
- Jardim Guapira (SP)
- Vila das Belezas (SP)



Polos Presenciais Turma 2013

- **Caratinga (MG)**
- **Divinolândia de Minas (MG)**
- **Ipatinga (MG)**
- **Jaboticatubas (MG)**
- **João Monlevade (MG)**
- **Lagamar (MG)**
- **Passos (MG)**